



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para o mundo em transformação

A internet como fonte de pesquisa: habilidades de leitura e navegação acionadas durante a produção de um artigo de opinião

The internet as a source of research: reading and navigation skills activated during the production of an opinion article

Gabriela Giroletti Maria (orientado)*

Letícia Lemos Gritti (orientador)†

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da análise de um vídeo que mostra o percurso percorrido por um articulista para realizar a produção de um artigo de opinião, usando a internet como fonte de pesquisa. Esse vídeo foi gerado pelo software *Auto ScreenHunter* que gravou a tela do computador no momento em que o aluno estava escrevendo. Foram analisadas 1h, 1min e 12s desse vídeo da escritura de um aluno de uma escola pública do município de Pato Branco, que participou do projeto de extensão "Oficina de leitura, escrita e reescrita de Artigos de Opinião", da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Com base na definição de Coscarelli (2016), Ribeiro (2005), Coiro & Dobler (2007) e Lawless e Schrader (2008), chegou-se à conclusão de que o articulista passou parte do tempo lendo e navegando. Uma prova foi a de que ele parafraseou as informações constantes no site de pesquisa, outra foi a do mapeamento do tempo em que o articulista ficou em cada local, além da seleção e desvio de links. Espera-se que essa pesquisa contribua para o ensino-aprendizagem da produção textual como forma de desenvolver navegadores e leitores eficientes na locomoção em ambiente digital, além de também beneficiar a produção textual.

Palavras-chave: Leitura; Navegação; Internet.

ABSTRACT

This article presents the results of the analysis of a video that shows the path taken by a writer to produce an opinion article, using the internet as a research source. This video was recorded by *Auto ScreenHunter* software that recorded the computer screen at the time the student was writing. We analyzed 1h, 1min and 12s of this video of the writing of a student from a public school in the city of Pato Branco, who participated in the extension project "Oficina de leitura, escrita e reescrita de Artigos de Opinião", da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Based on the definition of Coscarelli (2016), Ribeiro (2005), Coiro & Dobler (2007) and Lawless and Schrader (2008), it was concluded that the writer part spent time reading and browsing. One proof was that he paraphrased the information contained in the research site, another was the mapping of the time the writer stayed at each location, in addition to the moments in which he selected and diverted links. It is expected that this research will contribute to the teaching-learning of textual production in order to build navigators that are efficient in locomotion in a digital environment, in addition to benefiting textual production.

Keywords: Reading; Navigation; Internet.

* Letras, Português/ Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; gabrielagiroletti@alunos.utfpr.edu.br

†Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; leticiagritti@utfpr.edu.br



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva fazer o mapeamento do processo de escrita de um texto do gênero de artigo de opinião, produzido por um aluno de uma escola pública estadual de Pato Branco. Sendo, portanto, o objeto de pesquisa o texto escrito e o percurso percorrido pelo articulista para se chegar até a versão final da produção textual. Essa análise foi possível por conta de um projeto de extensão do curso de Licenciatura em Letras Português Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco, que ocorreu em 2018, intitulado "Oficina de leitura, escrita e reescrita de Artigos de Opinião", que armazenou a gravação dos dados de pesquisa através dos softwares *Auto ScreenHunter* e *Inputlog* (LEIJTEN; VAN WAES, 2013). Nesse curso, frequentaram alunos do primeiro período de Letras e do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do município, alunos que usaram a internet como fonte de pesquisa para produção do texto proposto. A partir daí, se faz necessário entender alguns fenômenos do ambiente digital que são recorrentes na produção textual: a leitura e a navegação.

Após essa definição ser explorada, foi necessário extrair os dados de navegação do articulista e analisar os caminhos que ele levou, os desvios feitos entre links e sites, além do tempo que foi utilizado para acessar determinado conteúdo, a fim de responder as seguintes problemáticas: O articulista leu ou só navegou? Ou realizou os dois procedimentos? Quais são as habilidades acionadas quando o articulista faz as buscas na internet? Quais são as estratégias que ele utiliza quando faz as buscas na internet?

Esse tipo de análise acaba se tornando um estudo inovador, visto que acontece de maneira diferente de outras análises. Geralmente, as análises focam no produto textual final, impresso e entregue para a correção ou na correção já feita de um texto acabado. Já, neste trabalho, o foco é no processo de produção textual, nas ações que o produtor do texto realiza quando está ainda escrevendo, e não naquele entregue para correção e ou já corrigido.

Pensando nisso, Coscarelli (2016), a partir das pesquisas realizadas por Ribeiro (2005), Coiro & Dobler (2007), Dias & Novais (2009) e Lawless e Schrader (2008) buscou explorar conceitos de navegação e leitura, na obra *Tecnologias para Aprender*, definindo o que é leitura e navegação e quais as habilidades desenvolvidas a partir dessas ações.

A navegação trata de algo superficial, pois está relacionada a uma tática de explorar e localizar o conteúdo que o leitor está procurando. Com base em Dias & Novais (2009) e Azevedo (2013), Coscarelli (2016) afirma que a navegação tem algumas habilidades, como "Reconhecer e saber usar os mecanismos de busca e de busca avançada, selecionar palavras-chave adequadas, avaliar se a informação é pertinente ao objetivo da pesquisa, entre outros." (COSCARELLI, 2016, p. 65)

Lawless e Schrader (2008) afirmam a necessidade de que os navegadores saibam sua localização durante a pesquisa e como manusear as habilidades cognitivas por meio das ações e movimentos de pesquisa e navegação.

A navegação eficaz em ambientes virtuais também exige que os usuários saibam onde estão, aonde precisam ir, como chegar e quando chegaram. A navegação, concebida dessa maneira, descreve não apenas as ações comportamentais do movimento (por exemplo, locomoção de um destino para outro), mas também elementos de habilidade cognitiva (por exemplo, determinar e monitorar a trajetória do caminho e a orientação para alcançar o objetivo). (LAWLESS & SCHRADER, 2008. p. 269)

* Letras, Português/ Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; gabrielagiroletti@alunos.utfpr.edu.br

‡Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; leticiagritti@utfpr.edu.br



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

Em um ambiente físico, é possível encontrar diversas informações e referências úteis sobre localização e direção futura. Por exemplo, para chegar até determinado endereço, você se moverá até ele. Também é possível destacar a diferença de estabilidade e permanência do leitor ou navegador no ambiente digital através da mudança de paisagem, links, acesso a designs diferentes, identificando os nós de informações e consequentemente diferenciando um do outro.

Já a leitura, para a autora, é uma estratégia cognitiva de construção de significado, acontece em uma conjuntura comunicativa, é fundamental que o leitor tenha conhecimento linguístico, leitura interpretativa do texto que ele está lendo e conhecimento do processo de construção de significado no geral.

Por intermédio das pesquisas de Coiro e Dobler (2007), Coscarelli (2016) afirma que para realizar uma leitura online, também envolve estratégias cognitivas de leitura (planejar, prever, monitorar e avaliar) e ações físicas (digitar, clicar, rolar e arrastar).

Sendo assim, a pesquisa científica, em questão, é de extrema importância, pois analisa habilidades de leitura e navegação, buscando um entendimento mais aprofundado desse ambiente digital e coletando dados significativos para as ações preventivas que a instituição poderá criar a partir dessa análise, buscando um melhor desenvolvimento do curso de extensão e do processo de ensino-aprendizagem de futuros alunos. Além de beneficiar alunos do ensino básico, cujos professores podem ter acesso a esses dados e focar no ensino-aprendizagem da produção textual conforme o que foi descoberto.

MÉTODO (OU PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA PESQUISA)

Durante o ano de 2018, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná promoveu o curso de extensão "Oficina de leitura, escritura e reescritura de Artigos de Opinião", para alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Pato Branco e para acadêmicos do primeiro período do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, que se beneficiaram do curso e, ao mesmo tempo, foram sujeitos de pesquisa, uma vez que seus dados foram gravados em formato de vídeo, com autorização deles, e do Comitê de Ética, sob número 79366117.1.1001.5547.

Foram dadas sete aulas pelos professores idealizadores do curso (Leticia Lemos Gritti e Anselmo Pereira de Lima), do curso de Letras, e 15 alunos do terceiro ano do Ensino Médio participaram do projeto, sendo que cada articulista escreveu cinco versões de um mesmo texto e todas foram corrigidas pelos professores, com apoio dos alunos bolsistas de extensão e de iniciação científica do projeto. Como o projeto ocorre desde 2015, houve em torno de 10 bolsistas remunerados, entre extensão e iniciação científica. Além disso, 4 ou 6 acadêmicos de letras voluntários.

A gravação de todo o processo de escrita de cada um desses textos só foi possível a partir de dois softwares de gravação: o *Auto ScreenHunter* e o *Inputlog*; e também por câmeras filmadoras¹ colocadas na parte frontal e traseira da sala.

O software *Auto ScreenHunter* faz a captura, em vídeo, de todos os movimentos feitos a partir da tela do computador: digitação, movimentação, seleção de áreas e cliques do mouse. Movimentos que possibilitaram acompanhar o processo de produção textual dos alunos. Já o *Inputlog* captura os movimentos do mouse e os pressionamentos dos teclados.

¹ As imagens das câmeras filmadoras foram analisadas, mas não houve nenhum momento em que os articulistas se comunicaram com colegas, ou saíram de suas carteiras, ou ainda leram em outros meios.

* Letras, Português/ Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; gabrielagiroletti@alunos.utfpr.edu.br

[†]Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; leticiagritti@utfpr.edu.br



Visto isso, pode-se dizer que o cenário da pesquisa foi o vídeo em que um articulista, escolhido de forma aleatória, realiza a construção da sua primeira versão do artigo de opinião durante 1h, 1min e 12s. Essa produção foi chamada de texto diagnóstico, sem auxílio dos professores. Nela, analisou-se como o articulista constrói seu texto e como foram as suas buscas na internet, com relação à leitura e à navegação.

A pesquisa faz um delineamento explicativo e bibliográfico, pois a partir das definições expostas por Coscarelli (2016), Coiro & Dobler (2007) e Lawless e Schrader (2008), foi realizado o mapeamento dos dados de navegação e de leitura do articulista, observando cada movimento que o articulista realizou, a fim de identificar as estratégias que o articulista utilizou para fazer buscas na internet, analisando quais as habilidades de leitura e de navegação foram acionadas.

RESULTADOS

Ao analisar o primeiro vídeo do articulista, que mostra a produção do artigo de opinião, foi possível perceber que durante os primeiros minutos de vídeo, ele digitou as palavras-chave relacionadas à informação referente a sua pesquisa: o termo “design de jogos”. Entre diversos resultados e diversos sites, selecionou alguns links, abrindo outras guias e fazendo o desvio entre links, esse movimento aconteceu durante 4min e 23s (de acordo com o vídeo, entre os minutos 00min00s até 4min23s).

Coscarelli (2016) afirma que a navegação possui algumas habilidades como saber usar os mecanismos de busca, selecionar palavras chaves adequadas para uma pesquisa, avaliar se determinada informação é apropriada para o objetivo da pesquisa e se o link é relevante para essa pesquisa, isso tudo vai auxiliar para alcançar o objetivo. Visto isso, é possível afirmar que o articulista estava navegando. Isso aconteceu mais no início da produção, com algumas ocorrências como essa..

Por outro lado, um dos movimentos mais recorrentes do articulista foi a alternância entre uma aba para outra (do site para o arquivo do Word). É possível afirmar que ele está colocando em prática habilidades de leitura, pois se trata de momentos em que ele está parafraseando e copiando informações dos sites escolhidos, e em alguns momentos precisa retornar ao site por alguns segundos, lembrar aquilo que está parafraseando, ou copiar uma palavra específica. Por exemplo, durante o detalhamento dos 16min53 à 17min06s, o articulista reelabora o seguinte trecho que estava no site em que ele pesquisava: “Mas por que faltam profissionais na área de design de games? “Porque faltam pessoas especializadas na área de criação”, resume Delmar Galisi. Segundo ele, a pessoa que vai programar um jogo, por exemplo, geralmente vem da área de ciências da computação. O pessoal que vai cuidar da animação do game pode ser da área de artes plásticas.” Ao parafrasear, o articulista digita da seguinte forma: "Então o verdadeiro problema que não há tantos designer de jogos no mercado de trabalho é que geralmente um programador vem da área de ciências de computação, já quem cuida da animação vem da parte de artes plásticas" e assim ele dá continuidade à produção textual.

Durante esse momento, ele não está navegando, pois ele vai só para o site verificar alguma palavra ou frase e volta ao *Word* escrever, ele está, portanto, copiando e parafraseando o conteúdo do site. Coscarelli (2016) afirma que esse processo de produzir diferentes tipos de interferência é uma habilidade de leitura, pois permite aos leitores conectar partes do texto e, portanto, perceber que ele consiste de informações conectadas, e não de declarações isoladas.

Em outros momentos, o articulista faz a digitação exatamente igual onde o cursor estava parado, ou seja, copiando um trecho específico do site (de acordo com o vídeo entre 26min32s à 26min48s), em que

* Letras, Português/ Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil;
gabrielagiroletti@alunos.utfpr.edu.br

†Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; leticiagratti@utfpr.edu.br



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

outra habilidade de leitura é desenvolvida: informações semânticas construídas na produção textual, pois o articulista, a partir da leitura feita, escolheu aquilo que faria sentido copiar no seu artigo de opinião, porque até mesmo para fazer uma cópia o articulista precisa ler e verificar se aquilo vai agregar ou não a sua produção. Esses são alguns dos resultados mais recorrentes encontrados no processo de produção textual do articulista.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que o articulista realiza os dois procedimentos: leitura e navegação. Para iniciar sua pesquisa, foi possível notar que o articulista consegue se orientar através do ambiente hipermediático, define a palavra chave para pesquisar e seleciona os links que achou necessário, depois, se desloca de uma página para outra, utilizando a navegação para encontrar informações pertinentes com o conteúdo que está pesquisando, ações que são caracterizadas como estratégias de navegação que são acionadas quando o articulista faz as buscas na internet.

Além disso, realizou a leitura, prova disso está no tempo destinado ao site, através dos movimentos do cursor e também pela ação de parafrasear e copiar/colar partes do texto, já que para avaliar se o material coincide com a produção textual que está desenvolvendo, o articulista precisa ler e entender o que está escrito no site antes de parafrasear ou copiar/colar.

Mediante os resultados desta pesquisa, pode-se dizer que os dados trazidos por ela são relevantes para o ensino-aprendizagem da produção textual, uma vez que esses dados mostram quais os movimentos que os articulistas efetivamente fazem ao produzir um texto. A leitura é, desde muito tempo, relacionada com a escrita, mas e a navegação? Conforme os resultados desta pesquisa, que utiliza a internet como fonte, é necessário abordar a navegação em sala de aula quando se fala em produção textual, pois os alunos que realizam uma produção textual usando a internet como ferramenta de pesquisa estão diretamente ligados à leitura e conseqüentemente à navegação, buscando textos e informações pertinentes para sua produção, ou seja, é necessário saber utilizar a navegação como uma ferramenta ativa e que contém habilidades que auxiliam na produção textual, conforme foram apresentadas na pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária FA - pelo apoio para realizar o presente trabalho. Além disso, agradeço minha orientadora, Leticia Lemos Gritti, que contribuiu para realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ranielli Santos de. **Ler e navegar .go.br: experiências de interação em um portal da transparência.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9B3PEA>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

COIRO, Julie; DOBLER, Elizabeth. **Exploring the Online Reading Comprehension Strategies Used by Sixth-Grade Skilled Readers to Search for and Locate Information on the Internet.**

* Letras, Português/ Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; gabrielagiroletti@alunos.utfpr.edu.br

‡Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; leticiagritti@utfpr.edu.br



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

Reading Research Quarterly, v42 n2 p214-257 Apr-Jun 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1598/RRQ.42.2.2> > Acesso em 10 jul. 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. 1. ed. - São Paulo, Parábola Editorial, 2016.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. **Por uma matriz de letramento digital**. In: III Encontro Nacional sobre hipertexto. 2009. Belo Horizonte. Anais do III Encontro Nacional sobre hipertexto. Belo Horizonte: CEFET-MG, out. 2009. p. 1-19. Disponível em <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf> >. Acesso em 10 jul. 2021.

LAWLESS, Kimberly. A.; SCHRADER, P. G. **Where do we go now? Understanding research on navigation in complex digital environments**. In: Coiro, J.; Knobel, M.; Leu, D.; Lankshear, C. (Eds.). Handbook of research on new literacies. p. 267-296). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272166448_Where_do_we_go_now_Understanding_research_on_navigation_in_complex_digital_environments >. Acesso em 10 jul. 2021.

LEIJTEN, M., & VAN WAES, L. **Keystroke Logging in Writing Research: Using Inputlog to Analyze and Visualize Writing Processes**. *Written Communication*, 30(3), pp. 358–392. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0741088313491692>>. Acesso em 10 jul. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela - **Letramento e novos suportes de leitura e de escrita**. In: COSCARELLI, Carla Viana & RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.) *Letramento Digital - Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte, Ceale, Autêntica, 2005. p.125-150.

* Letras, Português/ Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; gabrielagiroletti@alunos.utfpr.edu.br

‡Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; leticia-gritti@utfpr.edu.br